



Luís
Todo Bom

Economia Real

Expresso 14/13/2009

A INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO

Economia real' foi o nome escolhido para a coluna de opinião em que eu e Mira Amaral partilharemos um conjunto de reflexões sobre o desenvolvimento de actividades empresariais.

Esperamos, assim, responder ao convite do Expresso, de uma forma útil e pragmática para as empresas portuguesas, que de um modo permanente contribuem para a criação de riqueza no nosso país.

Iniciaremos esta nossa colaboração com a 'indústria do conhecimento', actividade essencial para a competitividade global do tecido produtivo português. O activo mais importante das empresas (não replicável, na terminologia de Teece) são as "pessoas com conhecimento"; as pessoas sem conhecimento são um custo.

As 'unidades' que integram a indústria do conhecimento — universidades, institutos e centros de investigação, devem as-

sim produzir, em quantidade e qualidade, "pessoas com conhecimento" para os vários segmentos da actividade económica.

A realidade portuguesa, infelizmente, é preocupante. As universidades têm uma oferta desajustada dos segmentos de procura das empresas, e em regra pouca exigência. Os institutos e centros de investigação recebem uma matéria-prima com um grau de qualidade insatisfatório e não promovem a sua sofisticação e incremento do conhecimento. As empresas de referência, no âmbito da economia real, que se possam constituir como escolas de tecnologia e de ges-

O baixo nível de exigência actual nas universidades é um impedimento grave para esta indústria

tão aplicada são poucas e insuficientes para a criação de uma massa crítica de "pessoas com conhecimento" (se retirarmos os grupos PT, EDP e Sonae, pouco mais resta). Com a agravante de que os seus quadros raramente estão disponíveis para sair e abarcar outros desafios.

As tarefas a desenvolver para a correcção da situação actual, que passam pela redefinição de programas, cursos, processos, metodologias, avaliações, exigência teórica e aplicada e disciplina de trabalho, são imensas, difíceis e exigem tempo. Mas a origem de todo este processo está nas universidades, que enquanto mantiverem, com honrosas excepções, o baixo nível de exigência actual, impedirão que a 'indústria do conhecimento' cumpra as suas funções.

Professor associado convidado do ISCTE